

# Brasil recebe de 27 a 41% a menos pela carne bovina exportada do que concorrentes

Paulo Henrique Nogueira Biscola  
Guilherme Cunha Malafaia  
Fernando Rodrigues Teixeira Dias  
pesquisadores, CiCarne Embrapa



1

## Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

## Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais:

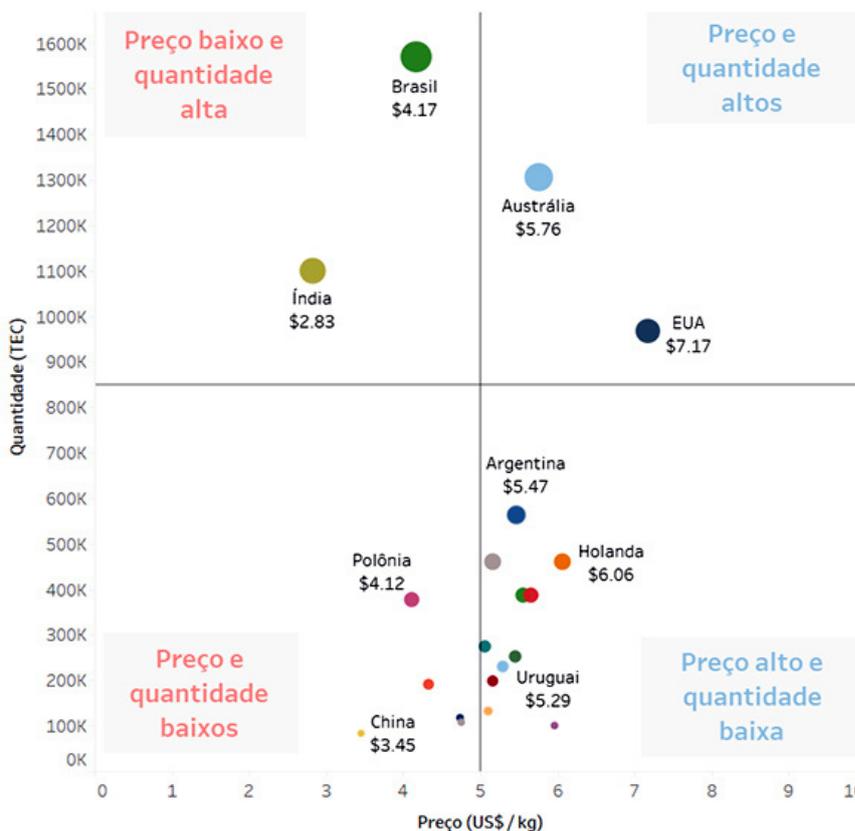
Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

## Análise da semana de 19 a 25 de setembro

Os maiores países exportadores de carne bovina fresca, resfriada e congelada em quantidade podem ser divididos em quatro grupos, de acordo com o volume exportado e o preço cobrado. Nessa análise foram utilizados dados da UN Comtrade referentes às exportações do ano de 2019, complementados com dados não disponíveis na base inicial, os quais foram obtidos no INAC (Instituto Nacional de Carnes) para o Uruguai e no Gobierno de México para este país. Vinte países foram considerados por terem exportado uma quantidade superior a 80.000 TEC (toneladas equivalente carcaça).

Foram feitas duas divisões no gráfico 1: uma no preço, de US\$5,00 por kg; e outra na quantidade, de 850.000 TEC. O que separou os países exportadores em quatro grandes grupos: 1) Preço baixo e quantidade alta; 2) Preço e quantidade altos; 3) Preço alto e quantidade baixa; e 4) Preço e quantidade baixos.



**Gráfico 1.** Preço (US\$ por kg) e quantidade (TEC) de carne bovina fresca, refrigerada e congelada exportada pelos 20 maiores exportadores mundiais em 2019.

Fonte: Elaborado pelo CiCarne a partir de dados da UN Comtrade Database(1), INAC(2) e Gobierno de México(3).



No quadrante 2, com preço e quantidade altos, estão os Estados Unidos e a Austrália. Os EUA são os que recebem o maior valor pela carne bovina vendida, de US\$7,17 em média, e em volume são o quarto maior (966 mil TEC). Seus maiores importadores são Coreia do Sul, Japão, México, China e Canadá, que receberam 80% de todo o volume de 2019. A carne fresca e resfriada obteve uma média de preço superior à congelada, de US\$8,21 por kg.

No mesmo grupo está a Austrália, que tem o segundo maior volume de exportações (1,3 milhões TEC) e também obtém um preço alto, de US\$5,76 por kg. Seus maiores importadores são China, EUA, Japão e Coreia do Sul, com 80% da quantidade. A carne fresca e resfriada também obteve média de preço superior, de US\$8,63 por kg.

No quadrante 1, de preço baixo e quantidade alta, aparece o Brasil, que foi o maior exportador em volume no ano de 2019, com 1,56 milhões TEC, entretanto com preço médio entre os menores (US\$ 4,17). Os principais mercados são os países asiáticos, com destaque para a China e Hong Kong, que recebem mais de 60% do volume (esse tema foi abordado no Boletim do CiCarne da semana de 27/06 a 03/07/20: "Exportações de carne bovina para China: misto de otimismo e cautela").

A Índia está no mesmo quadrante do Brasil e exportou 1,09 milhões TEC, a um preço médio de US\$2,83, o que a coloca na pior posição dentre os países analisados em relação ao preço. Seus principais importadores são Vietnã, Malásia, Egito e Indonésia, os quais receberam 66% do volume exportado.

No quadrante 3, de preço alto e quantidade baixa, encontram-se a Argentina, com preço médio de US\$5,47, o Canadá (US\$5,65), o México (US\$5,46), o Uruguai (US\$5,29) e a Nova Zelândia (US\$ 5,17). Nesse mesmo posicionamento estão alguns países europeus: Holanda (US\$6,06), Reino Unido (US\$5,96), Irlanda (US\$5,55), Alemanha (US\$5,06), França (US\$5,17) e Bélgica (US\$5,11).

No quadrante 4, de preço e quantidade baixos, estão a China (US\$ 3,45) e alguns países europeus: Polônia (US\$4,12), Espanha (US\$4,33), Áustria (US\$4,75) e Itália (US\$4,74).

Pode-se dizer que o melhor quadrante é o 2, de maiores preço e quantidade, no qual estão EUA e Austrália. Porém, uma ressalva deve ser feita: o maior preço precisa vir acompanhado de eficiência produtiva, caso contrário, as margens ficam reduzidas pelos altos custos de produção. Sendo assim, o ideal é buscar uma posição em que a carne bovina seja percebida como de alto padrão, remunerada de acordo com sua real qualidade, mas sem onerar demasiadamente o produtor e a cadeia produtiva como um todo.



É preciso entender o porquê de a carne bovina brasileira ser comercializada a um preço mais baixo do que a de seus principais concorrentes, bem como promover ações para que seu valor seja aumentado. Essas ações devem considerar o composto mercadológico (preço, produto, promoção e distribuição) da carne bovina brasileira, bem como os aspectos de produção, para que haja aumento da produtividade e da qualidade de acordo com as exigências dos mercados que pagam mais por um produto considerado de maior valor.

(1) UN *Comtrade Database*, disponível em: <https://comtrade.un.org/>.

(2) INAC - Instituto Nacional de Carnes do Uruguai, disponível em: <https://www.inac.uy/innovaportal/v/16962/10/innova.front/exportaciones>.

(3) Gobierno de México, quantidade exportada em 2019, disponível em: <https://www.gob.mx/agricultura/prensa/la-produccion-de-carne-de-res-en-mexico-mantiene-un-crecimiento-anual-sostenible-del-2-5-agricultura>.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne\_embrapa ([https://www.instagram.com/cicarne\\_embrapa/?igshid=opurn28vx7u](https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u)) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Essa e outras publicações podem ser encontradas no site do CiCarne.

Em 22 de abril, o CiCarne disponibilizou o Comunicado Técnico “Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira” para colaborar com as análises e impressões.

**Contribuições e sugestões:** [cnpgc.cicarne@embrapa.br](mailto:cnpgc.cicarne@embrapa.br).

**Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina:** [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.